

DISCURSO DE POSSE DO ACADÊMICO JOÃO SAMPAIO DE ALMEIDA PRADO

Em primeiro lugar quero explanar minha grande alegria de pertencer a esta Casa, que conhece 3 séculos, nasceu no século 19, se desenvolveu no século 20, e no século 21 vislumbra o devir na trilha da Eternidade, e também dizer da minha alegria de me encontrar com meu passado.

Acima de tudo está o privilégio de ocupar a cadeira de nº 113, cujo patrono Mario Rodrigues Louzã, defensor da tese A Therapeutica Moderna da Coqueluche. Médico sempre dedicado e estudioso, exerceu a medicina com verdadeira paixão. Foi diretor administrativo de hospital, publicou inúmeros trabalhos e entre outras condecorações foi agraciado pelo rei Vitorio Emanuel III como “Cavaleiro da Coroa da Itália” e registro também, meu ilustre antecessor, o saudoso José Rodrigues Louzã, formado em 1952 pela Faculdade de Medicina da USP se especializou em ginecologia e cirurgia. Médico assistente do Instituto de Reabilitação da OMS/ONU, implantou os cursos de fisioterapia e terapia ocupacional na USP, publicou inúmeros trabalhos e participou de vários livros, sendo sócio fundador da Sociedade Gaúcha de Médicos Poetas e membro titular da Sociedade Brasileira. Presidiu a Academia de Medicina de São Paulo no Biênio 1991-1992. Mario Rodrigues Louzã e José Rodrigues Louzã nesta academia são meus patrono e antecessor. Na vida real são pai e filho a formar ilustre família de esculápios tendo continuidade em Mario Rodrigues Louzã Neto, meu colega de especialidade e membro honorário desta colenda Academia.

Represento também a 3ª geração da família Almeida Prado nesta casa, que se iniciou com Antônio de Almeida Prado, patrono da cadeira nº 102, continuou com meu amado primo e grande mestre Sebastião de Almeida Prado Sampaio, de quem tive o privilégio de ser aluno e amigo pessoal.

Sebastião me ofereceu um privilégio pós mortem. Quando fui eleito para ocupar uma cadeira na Academia Brasileira de Arte Cultura e História, que passou por reestruturação se transformando na Academia Brasileira de Ciências, Artes, História e Literatura; coube à minha pessoa a recém criada cadeira 36 de ciências médicas, e me descortinou a oportunidade de indicar o grande médico e cientista como patrono, pois já havia nos deixado, portanto, tenho a honra de tê-lo como patrono e de lembrar o prazer de me encaminhar para o juramento de braços com sua viúva Heinke.

Comecei meu namoro com esta colenda Casa quando da posse de Oscar Rezende de Lima, com quem partilhei consultório por mais de duas décadas, foi um de meus preceptores na formação como psicanalista, padrinho do primeiro casamento, Oscar ficou viúvo muito jovem e a última vez que dançou com Giza, foi em minha casa.

Aqui tenho muitos mestres e amigos de longa data, ainda na Faculdade tomava whisky com meu querido Affonso Renato Meira e tivemos várias reuniões com nosso querido e saudoso José Roberto Franco da Fonseca, professor de Direito internacional da Faculdade de Direito do Largo São Francisco, geralmente na Associação dos Amigos do Museu da Semana da Arte Moderna, carinhosamente chamado de bar do museu, que quando me associei era gerenciado por minha sogra, na casa de quem conheci minha amada Ana, esposa há 27 anos e corresponsável direta pelas minhas conquistas.

Encontro aqui, Clovis Francisco Constantino, meu padrinho no CREMESP, além de vários amigos das entidades Médicas como Florisval Meinão, José Luiz Gomes do Amaral, Cid Célio Jayme Carvalhaes, Krikor Boyacian, Rui Telles Pereiraenfim tantos que se fosse nomear a todos, e deles falar, esta cerimônia se estenderia por toda a noite, peço desculpas e a gentileza de sentirem-se todos abraçados no coração pela minha pessoa agradecida pelo privilégio de seus votos.

Tenho na vida algumas paixões, dentre elas a Psicanálise, a Nutrologia e a Psiquiatria Forense, tenho a honra de gozar da amizade pessoal do Papa da Psiquiatria Forense Brasileira, Guido Arturo Palomba, autor do primeiro tratado médico em língua portuguesa, com quem o simples fato de examinar junto já é o privilégio de uma grande aula.

Em conversa recente com Guido, decidimos que já era hora de eu envergar a pelerine desta colenda casa para transformar o longo namoro em casamento de fato, tanto aprendi com ele que posso considerá-lo meu padrinho na vida, nada mais natural que seja meu padrinho nesta colenda Academia.

Nada mais tendo a dizer, apenas me resta pedir a ajuda do Grande Arquiteto Do Universo para que possa ao longo de minha existência honrar e dignificar nossa amada Academia.